



# EDUCAÇÃO:

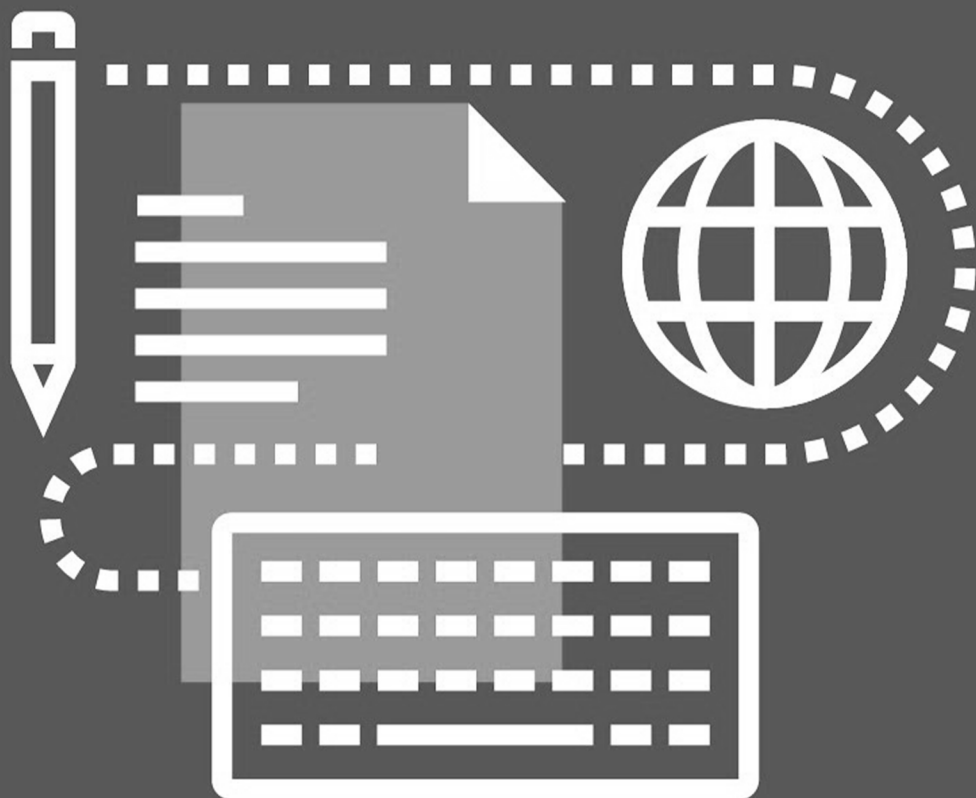
ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

Atena  
Editora

Ano 2020



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 4

**Editores:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-271-5 DOI 10.22533/at.ed.715201908</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional. I. Silva, Américo Junior Nunes da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O quarto volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles que pensam a Educação Inclusiva em diferentes instituições e regiões do país.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro e as questões voltadas a inclusão. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional e que apresentam como objeto de estudo a Educação Inclusiva.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	
Anatália Dejane Silva de Oliveira Gracy Kelly Andrade Pignata Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7152019081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
MATRÍCULAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE A PARTIR DE SINOPSES ESTATÍSTICAS	
Juliane Aparecida de Paula Perez Campos Waldísia Rodrigues de Lima Graciliana Garcia Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7152019082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
JOGO LIBRÁRIO DO MEIO AMBIENTE: TECNOLOGIA SOCIAL E DESIGN PARA O ENSINO DE LIBRAS	
Flavia Neves de Oliveira Castro Nadja Maria Mourão Rita de Castro Engler Isabela Cristina Teixeira Azevedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7152019083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
INCLUSÃO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS	
Marina Barros Batista Almir Vieira de Sousa Neto Jackeline Dias Cunha Nogueira Amanda Azevedo Torres Esther Barata Machado Barros Yndri Frota Farias Marques Tamara Simão Bosse Adriano Joab Meneses Mesquita Rebeca Coêlho Linhares Luana Cristina Farias Castro Áurea Izabel de Andrade Barroso Clesivane do Socorro Silva do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7152019084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
A TRAJETÓRIA DA CRIANÇA COM TEA: DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO INGRESSO NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Paloma Rodrigues Cardozo Andreia Mendes dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7152019085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>46</b>
LIBRAS E A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	
Alana Francine Freitas Xavier Larissa Ingreddy Tavares Andreia de Cassia Silva Machado	

Ludmila Grego Maia  
Patrícia Leão da Silva Agostinho  
Yolanda Rufina Condorimay Tacsí  
Katarinne Lima Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.7152019086**

**CAPÍTULO 7 ..... 52**

A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN EM UMA ESCOLA DE ENSINO REGULAR EM FORTALEZA-CE: PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Francisca Camila Araújo da Silva  
Antonia Kátia Soares Maciel

**DOI 10.22533/at.ed.7152019087**

**CAPÍTULO 8 ..... 61**

O PAINEL SENSORIAL COMO UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Francisca Helen Veloso Euzébio  
Ana Caroline Marques de Araújo  
Renata Gomes Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.7152019088**

**CAPÍTULO 9 ..... 70**

POLÍTICAS INCLUSIVAS E COMPENSATÓRIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Diana Gurgel Pegorini

**DOI 10.22533/at.ed.7152019089**

**CAPÍTULO 10 ..... 75**

A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO PARA PESSOAS SURDAS: ESPAÇO DE INTERAÇÃO E VISIBILIDADE DA CULTURA SURDA

Marcia Pereira de Sousa  
Normandia de Farias Mesquita Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.71520190810**

**CAPÍTULO 11 ..... 85**

REFLEXÕES ACERCA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO E O ENSINO DE LIBRAS

Ana Claudia Tenor

**DOI 10.22533/at.ed.71520190811**

**CAPÍTULO 12 ..... 95**

LIBRAS EM MODALIDADE SINALIZADA E O PORTUGUÊS EM MODALIDADE ESCRITA: OS SURDOS EM MEIO À SOCIEDADE GRAFOCÊNTRICA

Josiane Coelho da Costa  
Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.71520190812**

**CAPÍTULO 13 ..... 105**

ANÁLISE CONCEITUAL DE TERMINOLOGIAS EM LIBRAS DAS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E BIOLOGIA

Tháisa Cardoso Nascimento Borges  
Maloní Montanini Mafei César  
Michelly Christine dos Santos  
Lourena Cristina de Souza Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.71520190813**

**CAPÍTULO 14 ..... 119**

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ana Beatriz Guimarães Quadros  
Daniele Pereira de Sousa  
Simone Maria Campelo Machado  
Degiane da Silva Farias

**DOI 10.22533/at.ed.71520190814**

**CAPÍTULO 15 ..... 134**

EDUCAÇÃO ESPECIAL EM CONTEXTOS DISTINTOS: BRASIL E MOÇAMBIQUE

Amisse Alberto  
Márcia de Fátima Barbosa Corrêa  
Neusa Teresinha Rocha dos Santos  
Cláudia Aparecida Prates

**DOI 10.22533/at.ed.71520190815**

**CAPÍTULO 16 ..... 141**

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS AÇÕES DE FORMAÇÃO DO IFRN

Josanilda Mafra Rocha de Moraes  
Lenina Lopes Soares Silva

**DOI 10.22533/at.ed.71520190816**

**CAPÍTULO 17 ..... 152**

CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA NO ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS

Bruna de Oliveira Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.71520190817**

**CAPÍTULO 18 ..... 159**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E GARANTIA DE DIREITO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Andréia Farias de Jesus  
Ana Marta Gonçalves Soares  
Daniel Costa Gomes de Souza  
Lucas Bastos de Oliveira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.71520190818**

**CAPÍTULO 19 ..... 167**

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E O DIREITO À CIDADE

Samantha Sena e Pinto  
Julia Freitas  
Ivonete Barreto de Amorim  
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres

**DOI 10.22533/at.ed.71520190819**

**CAPÍTULO 20 ..... 180**

O ESTUDO DO DISCURSO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho  
Gilmar Garcia Marcelino  
Kelly Francisca da Silva Brito  
Renata Rodrigues de Oliveira Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.71520190820**

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>187</b>
REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DISLEXIA: CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Marília Piazzzi Seno	
Simone Aparecida Capellini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71520190821</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>196</b>
O <i>CUIDADOR</i> ESCOLAR EM UM SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO	
Rosimar Bortolini Poker	
Bruna Caroline Cardoso Komatsu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71520190822</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>208</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>209</b>

## LIBRAS EM MODALIDADE SINALIZADA E O PORTUGUÊS EM MODALIDADE ESCRITA: OS SURDOS EM MEIO À SOCIEDADE GRAFOCÊNTRICA

*Data de aceite: 03/08/2020*

**Josiane Coelho da Costa**

Universidade Federal do Maranhão

São Luís, Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/7780181109353360>

**Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira**

Universidade Federal do Maranhão

São Luís- MA

<http://lattes.cnpq.br/3143175326460687>

**RESUMO:** As pesquisas acerca das Línguas de sinais são relativamente recentes, alguns autores destacam o surgimento a partir de 1960, através das pesquisas do americano Willian Stokoe, pioneiro nos estudos relacionados às línguas de sinais, nos foi possível perceber que se tratava de uma língua estruturada e não simples códigos. Depois de um longo período de disseminação no mundo, chega ao Brasil através do professor francês Ernest Huet, que a convite da família real, funda a primeira escola para surdos no Brasil, originando assim, a Língua brasileira de sinais (Libras). Hoje, no atual cenário das políticas inclusivas, muitas discussões envolvem a área da surdez, sobretudo no tocante à educação de surdos e seus aspectos envolvendo a escrita, que se dá ainda, ainda,

de forma muito fragilizada. Nessa acepção, as constantes transformações da sociedade em que vivemos exigem novas definições de práticas sociais e a escrita desempenha um papel importantíssimo para estar integrado socialmente. Assim, o sujeito surdo enquanto usuário do Português como segunda Língua (L2), torna-se mais independente e membro efetivo desse novo modelo social, a partir dos códigos gráficos. Todavia, mesmo amparados por aparatos legais, algumas vulnerabilidades podem, ainda, ser notadas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos, principalmente na modalidade escrita da Língua Portuguesa. Assim, considerando o dispositivo legal, a Lei 10.436/2002 que discorre acerca Libras não substituir a Língua Portuguesa em sua modalidade escrita, buscou-se por meio do presente trabalho analisar a importância do ensino do Português, sob a perspectiva de segunda Língua (L2) para os surdos, haja vista, que esta torna-se um aspecto essencial para autonomia e independência nesta sociedade majoritária ouvinte. Para fins metodológicos, a pesquisa desenvolveu-se a partir da bibliografia de Skliar (2016), Martins e Sá (2009), Falcão (2015) e Vieira (2011), sendo este um trabalho de abordagem qualitativa de natureza básica. Os resultados do estudo apontam que o uso do

Português é essencial para que de fato haja mais surdos em diversas áreas na sociedade; e verificou-se ainda que em espaços que não possuem a presença de um profissional intérprete de Libras a escrita torna-se essencialmente uma forma de comunicação eficiente e eficaz entre surdos e ouvintes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita. Surdos. Libras. Português.

## LIBRAS IN SIGNALLED MODE AND PORTUGUESE IN WRITTEN MODE: THE DEAF IN THE MIDST OF THE GRAPHOCENTRIC SOCIETY

**ABSTRACT:** Research on sign languages is quite recent, some authors highlight the emergence from 1960, through the research of American William Stokoe, pioneer in studies related to sign languages. In his early studies, he realized that these were not dialects but a living and dynamic language. After a long period of dissemination in the world, he arrives in Brazil through the French teacher Ernest Huet, who, at the invitation of the royal family, founds the first deaf school in Brazil, thus originating the Brazilian Sign Language (Libras). Even today, in the current scenario of inclusive policies, many discussions involve the education of deaf people, especially writing, which is still very fragile. In this sense, the constant transformations of the society in which we live require new definitions of social practices, and writing plays a very important role in being socially integrated. Thus, the deaf subject as a user of Portuguese as a Second Language (L2), becomes more independent and effective member of this new social model. However, even supported by legal apparatuses, some vulnerabilities can still be noted in the teaching and learning process of deaf students, especially in the Portuguese language. In this sense, the research was developed from the bibliography of de Skliar (2016), Martins e Sá (2009), Falcão (2015) e Vieira (2011), which is a qualitative approach work. The results of the study indicate that the use of Portuguese is essential for the fact that there are more deaf people in various areas in society; It was also found that in spaces that do not have the presence of a Libras interpreter, writing becomes essentially an efficient and effective form of communication between deaf and hearing people.

**KEYWORDS:** Writing. Deaf. Libras. Portuguese.

## 1 | INTRODUÇÃO

Vivemos hoje em uma sociedade marcada fortemente pela prática da escrita, quer seja em atividades essenciais ligadas às atividades profissionais ou em situações básicas diárias. O percurso histórico da humanidade tem apontado para a dimensão gigantesca da escrita nas relações sociais. Os povos, com o passar do tempo, perceberam a necessidade de registrar a oralidade para desenvolvimento e progresso social. Na contemporaneidade, para se estar socialmente integrado nos são exigidos competências linguísticas, sobretudo em modalidades escrita, em esferas diversas.

No contexto da surdez, os dispositivos legais que orientam a presença de surdos nos

setores sociais, bem como, a aprendizagem de Língua Portuguesa em modalidade escrita é, primordialmente, uma forma de integração social, uma vez que, a Libras não possui ainda grafia oficializada. Partindo do pressuposto que a Língua primeira dos sujeitos surdos é a língua sinalizada, o Português apresenta-se na qualidade de segunda língua (L2), representando grande relevância na construção de cidadania desses indivíduos.

Desse modo, buscou-se neste trabalho analisar a importância do ensino do Português, sob a perspectiva de segunda língua (L2) para os surdos, haja vista, que esta se torna um aspecto essencial para autonomia e independência em uma sociedade majoritária ouvinte. Para realização deste estudo, partiu-se de pesquisa bibliográfica com base na literatura de autores como Skliar (2016), Martins e Sá (2009), Falcão (2015) e Vieira (2011) e optou-se por abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2001) não busca quantificar, mas investigar as interpretações sociais.

O interesse à temática justifica-se pela relevância à comunidade surda, que estas reflexões trazem a fim de voltar os olhares para políticas públicas e reformulações educacionais a estes sujeitos. Nota-se que muitas pesquisas buscam demonstrar a importância da Libras aos surdos, mas é relevante pensar também, que os surdos necessitam de um canal comunicativo que seja comum na sociedade na qual estão inseridos, sendo assim, destaca-se, neste estudo, a Língua Portuguesa em modalidade escrita.

Os resultados obtidos apontam que o uso do Português é um fator crucial para que de fato os sujeitos surdos exerçam suas atividades em diversas áreas na sociedade; notou-se ainda que em espaços que não possuem a presença de um profissional intérprete de Libras a escrita torna-se o canal de comunicação principal entre surdos e ouvintes.

Embora o reconhecimento da Libras tenha sido uma conquista valiosa à comunidade surda, é necessário que esta seja disseminada para que, a partir desse conhecimento amplo da Libras em sociedade, os surdos sejam acolhidos de forma eficiente em comunidade ouvinte. Enquanto não acontece, a Língua Portuguesa assume papel significativo na construção social dos sujeitos surdos em contexto inclusivo.

## **2 | LEITURA, ESCRITA E SOCIEDADE**

Entre o fim do século XX até os dias atuais o sistema educacional tem passado por inúmeras modificações, vivemos hoje em uma sociedade marcada pela comunicação escrita muito mais que pela oralidade, como pontuam Martins e Sá (2008). A afirmativa pode-se ratificar durante a rotina dos sujeitos sociais que estejam, hoje, desenvolvendo qualquer atividade, quer seja, no trabalho, nas instituições educacionais ou em momentos de lazer. A comunicação escrita é perceptivelmente necessária até em pequenas atividades domésticas.

A importância que a escrita e leitura possuem, enquanto fatores possibilitadores



de aquisição aos conhecimentos diversos e integração à sociedade vem sendo notada e discutida por pesquisadores e educadores durante décadas. Os códigos escritos são, indiscutivelmente, imprescindíveis na interação humana, desde as primeiras comunidades, como bem afirma Higounet (2003).

Já nas primeiras civilizações, a escrita se constituía importante elemento nas relações sociais, sendo utilizada com o objetivo de dinamizar as transações comerciais. Os fenícios, povos do antigo mediterrâneo, por exemplo, perceberam, que a escrita era uma forma de comunicação essencial, que contribuía para ascensão econômica da época.

Retomando à atualidade, tem-se hoje, as instituições escolares como principais agentes nesse cenário de responsabilidade no tocante ao ensino das habilidades de leitura e escrita, haja vista, que a prática destas ocorre no âmbito escolar de forma mais sistematizada, de acordo com Bortone (2008). Nessa acepção, Martins e Sá (2008) discorrem:

Vivemos numa sociedade que se alimenta da circulação da informação, nomeadamente da informação escrita, e que distingue os seus membros pelos seus níveis de acesso a esta, bem como de capacidade de uso dessa mesma informação. É, pois, natural que se atribua às capacidades de compreensão e de produção da escrita um interesse cada vez mais proeminente. O ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa deverá desempenhar um papel crucial neste contexto (MARTINS e SÁ 2008, p.235)

Nesse sentido, é a partir do ensino de Língua Portuguesa que os alunos entendem o uso da linguagem e fatores comunicacionais essenciais para a vida em sociedade; o que chama atenção para os aspectos voltados aos estudos de educação de surdos, que será abordado neste trabalho. Considerando-se que, se a Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, assume grande relevância aos sujeitos ouvintes, para os surdos esta modalidade representa estar incluído em sociedade, ativamente, haja vista que há uma ausência de um dos canais comunicativos, a audição, sendo assim, a escrita torna-se fator primordialmente integrador, tanto em atividade mais rotineiras, como no tocante às que propiciem independência e autonomia.

As práticas de leitura e escrita não se constituem em um ato solitário, tampouco em atividades individuais, o sujeito sempre será parte de um grupo social e absorverá elementos nessa leitura que acarretará funcionalidades para sua vida, como demarca Silva (2017). Para Martins e Sá (2008), cabe à escola o papel de contribuir para compreensão dessas práticas, bem como na resolução de possíveis dificuldades. Nesse contexto, o professor torna-se, também, autor nesse processo de construção de alunos e cidadãos instigando a aquisição de saberes e construindo conhecimentos, uma espécie de agente intermediador na construção de cidadania.

Partindo, pois, destes pressupostos, a história de educação dos surdos, vêm ao longo dos anos, perpassando por muitos entraves, entre estes registros de sofrimentos e segregação, segundo destaca Strobel (2009); e somente recentemente, a Libras teve seu reconhecimento, pela Lei 10.436/2002, que agrega muita significação à comunidade

surda do Brasil e em seu Artigo primeiro, discorre que:

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. [...]. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Acertadamente, este representa um grande marco na vida da comunidade surda do país, que partir da regulamentação em 2005, através do Decreto 5.626 foi possível conhecer, de forma mais específica, acerca de muitos direitos assegurados aos surdos, entre eles, o acesso aos âmbitos educacionais, o que permitiu a presença destes atuando em setores comerciais, assim como, um leve aumento de estudantes surdos em nível superior.

No que concerne à Lei de Libras, um aspecto importante a ser destacado, está disposto em seu Art. 4º, parágrafo único, que explana: “Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa” (BRASIL 2002). Percebe-se assim, que Libras ainda não possui, oficialmente, registro gráfico, o surdo faz uso da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita como segunda língua, na escola, em ambientes comerciais, consultas, entre outras.

Importa destacar que não é questão de imposição de uma identidade ouvinte sobre a identidade surda, mas é a realidade social, na qual tem-se um idioma oficial, o Português, que é utilizado em trâmites jurídicos ou qualquer processo legal no País, que inclui também os cidadãos surdos do Brasil a utiliza-lo. Sendo este, um dos motivos que escolheu-se explicar sobre a temática no contexto da surdez. Nessa acepção, para sobreviver, em meio à sociedade grafocêntrica, torna-se necessário, ter competências e habilidades com a escrita.

Nesse sentido, com algumas limitações orais, os surdos, em situações comunicacionais comuns no dia a dia podem estabelecer diálogos através da escrita, assim, hipoteticamente precisando de serviços em uma farmácia, livraria ou outro setor comercial, mesmo a Libras não sendo de conhecimento amplo, nesses ambientes, o sujeito surdo apresenta na forma escrita aquilo que deseja comprar, estabelecendo assim, comunicabilidade.

No contexto de escolarização de surdos, o bilinguismo apresenta-se como uma proposta que considera a língua sinalizada e a língua do país, em modalidade escrita, sendo usadas concomitantemente no processo de ensino e de aprendizagem. Nessa perspectiva, o bilinguismo é uma proposta que está em consonância com a declaração de Salamanca UNESCO (1994) e também é demarcado no Decreto 5.626/2005 que regulamenta a lei de Libras:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio de organização de:

I – Escola e classes de educação bilíngues abertas a alunos surdos e ouvintes, como o professor bilíngues na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

“II – Escola bilíngue ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas para alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Profissional, com docentes diversos área do conhecimento, ciente da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como a presença de tradutores e intérpretes de libras e língua portuguesa (BRASIL 2005).

Destaca-se assim, que a educação de surdo vem acontecendo na interface de educação inclusiva e bilíngue, pelo menos é o que muitas instituições tem tentado realizar, mas grandes entraves podem ser observados mesmo hoje, anos depois do citado Decreto. Segundo demarca Vieira (2011), as propostas de educação para surdos ainda são tratadas como se fossem experimentais sob condições insuficientes. E sob este aspecto, chama-se atenção: o que nós, enquanto professores podemos fazer para contribuir na história de educação de surdos? É possível um professor em meio à uma sala com 40 alunos, fazer a diferença?

### **3 | A PRÁTICA DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE: SURDEZ E EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Retomando às reflexões anteriores, a prática docente, indiscutivelmente, é aspecto preponderante para fazer sair do papel e tornar exequível a educação de surdos. Vieira (2011) desenvolveu um estudo com o propósito de observar a educação bilíngue para surdos em algumas escolas do Estado de São Paulo. Nas primeiras escolas, *lócus* da pesquisa, a autora entrevistou professores que trabalhavam com alunos surdos e durante esse processo, percebeu que o conceito de classe bilíngue e sala de recurso era bastante indefinido e confuso. A fala das professoras entrevistadas chamou atenção para questões acerca da responsabilidade em capacitar o professor que desenvolve esse tipo de atividade.

No que tange trabalhar a Libras e o Português, concomitantemente, muitas pesquisas vem narrando sobre as dificuldades de atuar em sala inclusiva com surdos. É imprescindível compreender que a prática está para além das instruções dos decretos, leis e ou hierarquia institucional. Vieira (2011), a partir também, de observação em sala de recurso percebeu que nem a primeira língua da criança surda tem o cuidado necessário para que possa desenvolver a segunda língua (português). Em determinado momento, em sala de recurso, a professora responsável trabalhou com uma atividade na qual precisaria escrever a palavra CACHORRO e a aluna surda sinalizou equivocadamente<sup>1</sup>, mas não foi corrigida pela professora e em seguida, anotou a palavra CAHORRO.

Nessa perspectiva, chama-se atenção para as colocações de Falcão (2015),

1. O sinal cachorro em Libras é realizado com a mão em concha na boca com movimento para frente e para trás, assemelhando-se a uma focinheira do animal; a aluna ao tentar fazer na sala de recurso, realizou na bochecha.

quando discorre que o trabalho docente tem sido feito, muitas vezes, na superficialidade, sem considerar as especificidades do aluno surdo. O estudo apontou que ao tratar a língua de sinais sem considerar a importância que esta tem para o surdo, impossibilita a aprendizagem efetiva desses alunos, mostrando ainda, grandes equívocos no ensino dentro das salas de recursos. Um fator preocupante, pois este processo depende, em grande parte, do profissional professor que se propõe a fazer ou não o fazer.

Para algumas pessoas que desconhecem fatores da surdez ou estão iniciando os estudos é comum perguntar-se “Para que o surdo precisa aprender Português?” Ou ainda, “Somente a Libras não é suficiente”? Durante certo tempo de experiências empíricas e também teóricas com surdos, começa-se a atentar-se que a Libras, mesmo representando o canal comunicativo principal para o surdo, não é ainda, de conhecimento amplo da sociedade ouvinte, o que inviabilizaria a inclusão social destes sujeitos.

A Libras é utilizada, atualmente, por profissionais da área, pela comunidade surda ou familiares de surdos, entretanto, vale destacar que os referidos sujeitos não vivem num mundo particular, é preciso comunicar-se, interagir e para manter-se independentes demanda utilizar um canal comunicativo que seja comum a todos, como discutido, aqui neste trabalho, a escrita.

À luz dessas considerações, Antunes (2003) destaca que a escrita, na diversidade dos seus usos cumprem funções sociais relevantes, assim, estar integrados nas atividades da sociedade contemporânea requer estabelecer relações comunicacionais e, considerando a concepção de língua como prática social torna-se essencial ao surdo aprender português.

A romantização da Libras em espaços sociais pode ser perceptível com colocações, tais como: “como queria aprender”, “como é bonitinho falar com as mãos”, “como é lindo a língua de gestos”. Mas na prática, a ausência do sentido da audição tem sido fator segregador a estes sujeitos que vem lutando para manter-se ativos nos espaços educacionais, profissionais, entre outros, como bem afirma Skliar (2016).

Nesse sentido, a escrita assume função de de inserção da pessoa com surdez, conforme apontam Martins e Sá (2008, p. 235):

A língua portuguesa é ainda a língua de acolhimento das minorias linguísticas que vivem no país. Deste modo, o seu domínio é também muito importante no desenvolvimento individual, no acesso ao conhecimento, na integração social, no relacionamento social, no sucesso escolar e profissional e no exercício pleno da cidadania de todos aqueles que têm a língua portuguesa como língua estrangeira ou como língua segunda.

Compreende-se, então, que o aprendizado da Língua Portuguesa é também importante para a formação profissional, considerando que a maioria das seleções, concursos, vestibulares, mesmo com o advento da Lei n. 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como língua a ser utilizada pela comunidade surda, dispõe que a Libras não substitui a Língua Portuguesa em sua modalidade escrita.

Falcão (2015) e Skliar (2016) vêm demarcando que a escola, no âmbito do ensino das duas línguas, na educação de surdos, vem enfrentando dificuldades de diferentes ordens, em especial da metodológica, o que muitas vezes culmina com o não aprendizado nem da Língua Portuguesa e tampouco da Libras, pois para aprender o Português em sua modalidade escrita, o estudante surdo precisa ser alfabetizado em Libras.

Chama ainda a atenção o fato de ser a língua portuguesa uma língua de sobrevivência, pois em determinados contextos, como por exemplo, no atendimento médico hospitalar, quando geralmente não há intérpretes, a pessoa surda pode se valer do Português escrito para se comunicar, segundo destaca Custódio (2016).

Nessa acepção, observa-se que uma das problemáticas que impedem a pessoa surda de se comunicarem por meio do Português escrito, pode ser, muitas vezes, a falta de uma formação adequada dos professores, a má estruturação de políticas educacionais, que não têm logrado êxito no tocante à educação de surdos e, em vez de empenhar esforços para que estes aprendam, os promovem de forma indiscriminada, sem a competência textual necessária, para se expressarem por meio da escrita da Língua Portuguesa, como propõe os estudos de Falcão (2015).

Um aspecto essencial no contexto da educação de alunos surdos é reflexão acerca da concepção errônea da prática docentes, que se confunde, muitas vezes, com o assistencialismo, tendo a figura do estudante com surdez como pessoa inferior, incapaz, que precisa passar de série e ou ser inserida no mercado de trabalho, independentemente de sua qualificação.

Nessa direção Mazzotta (2001) demarca que no contexto da educação especial, é necessário disponibilizar acesso à recursos que os tornem independentes. Que propiciem aos sujeitos surdos identificar-se nas atividades sociais que venham desenvolver. Corroborando à assertiva, Custódio (2016) dispõe que em geral, as vagas para surdos no mercado de trabalho ou nos espaços escolares são determinados para preenchimentos de cotas, ou por exigências jurídicas, sendo este um ponto a ser repensado, quer seja pela prática docente ou instituições governamentais.

Nessa perspectiva, pensa-se que a educação, e conseqüentemente, o acesso aos conhecimentos do Português escrito torna-se condição precípua para que a pessoa surda sobreviva em sociedade majoritariamente ouvinte. Ressalta-se a importância da Língua sinalizada, dos aspectos culturais da comunidade surda, todavia, é necessário demarcar que é de grande relevância, para o surdo, o acesso aos códigos gráficos visando mais autonomia social.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola, no que concerne a sua função social, não vem logrando êxito no que diz respeito ao ensino do Português escrito para pessoas surdas, conforme pesquisas

atuais vêm mostrando. Entre dificuldades de políticas educativas e a própria prática docente, observa-se ainda que os textos produzidos por surdos ainda apresentam muitas fragilidades, do ponto de vista de sua estrutura, o que acaba interferindo no sentido dos textos produzidos ou refletindo no distanciamento das práticas em comunidade.

O conhecimento acerca da Língua Portuguesa, como segunda Língua (L2), em sua modalidade escrita, possibilita ao sujeito surdo, maior independência, possibilitando sua inserção social, em um mundo essencialmente letrado, onde predomina a escrita das línguas orais auditivas. Torna-se importante destacar que ainda há muito a ser realizado: reformulações políticas, programa de incentivo e compreensão acerca de como estes alunos em sala comum de ensino, as salas ditas inclusivas, estão sendo acolhidos.

O uso do Português é então fundamental para a continuidade dos estudos, pelos sujeitos surdos, bem como, uma forma de sobrevivência, em situações cotidianas, quando estes precisam se comunicar com pessoas ouvintes, não usuárias da Libras. Até o presente momento, a Libras não tem oficializada uma escrita, fazendo-se necessário o uso do Português. Vale destacar que, embora o percurso do trabalho tenha focado na importância da escrita, não diminui-se em nada, a relevância da Língua sinalizada para o surdo, compreendendo-se todos os aspectos relacionados à identidade surda. Mas é necessário investigar as questões que podem assegurar participações mais ativas dos surdos em comunidade, que neste trabalho, evidenciou-se o Português em modalidade escrita.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 5 de jun. de 2020.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Libras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 5 de jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Disponível em: <[planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm)>. Acesso em: 5 de jun. 2020.

BORTONE, Márcia Elizabeth. **A construção da Leitura e da escrita: do 6 ao 9 ano do ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CUSTÓDIO, Adriana Cristina de Castro. A inserção do surdo no mercado de trabalho, frente às políticas públicas de inclusão: as duas faces de uma mesma moeda. **V CEPAE, Seminário Nacional de Educação especial**, Uberaba, MG, 2016.

FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. **Educação de surdos: comportamentos, escolarização e o mercado de trabalho**. Recife: Ed do autor, 2015.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARTINS, Maria da Esperança de Oliveira; SÁ, Cristina Manuela. Ser leitor no século XXI: importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. **Universidade Aveiro**, 2008. Disponível em: <<https://core.ac.uk/reader/62496654>>. Acesso em: 10 de jun. 2020.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial do Brasil**: história e política pública. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Gerson Pindaíba da. **A Importância da Leitura para a Formação Social**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v.1, n. 2, pp 540-549, 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/formacao-social>>. Acesso em: 5 de jun. 2020.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

STROBEL, Karin. **História de educação de surdos**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase\\_HistoriaEducacaoSurdos.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf)>. Acesso em: 10 de jun. 2020.

VIEIRA, Claudia Regina. Educação de surdos: problematizando a questão bilíngue no contexto da escola inclusiva. **Dissertação de Mestrado**. Piracicaba, SP, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190997/VIEIRA%20Claudia%20Regina%202011%20%28disserta%C3%A7%C3%A3o%29%20UNIMEP.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 de jun. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 23, 77, 79, 122, 145, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 201

Ações Afirmativas 1, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13

Aluno com Síndrome de Down 52

Aluno Surdo 26, 82, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 94, 101, 106, 109, 110, 111, 157, 181

Apoio à inclusão 201

Atendimento Educacional Especializado 7, 9, 38, 64, 66, 69, 77, 78, 79, 86, 90, 122, 134, 135, 136, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 178, 200, 201, 202, 206, 207

Autismo 42, 63, 64, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 130, 131, 132, 133

Avaliação de Políticas 70

### B

Base de dados bibliográficas 187

Brasil 14, 15, 17, 21, 23, 25, 32, 47, 48, 50, 57, 64, 70, 72, 73, 79, 82, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 104, 108, 109, 111, 116, 134, 135, 137, 138, 139, 154, 156, 160, 168, 169, 170, 171, 179, 181, 182, 187, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199

### C

Cidade 76, 105, 117, 125, 153, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 196

Consciência Linguística 152, 154, 155, 157

Contextos 7, 8, 80, 89, 102, 123, 134, 135, 136, 138, 161, 162, 181, 182

Criança 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 53, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 78, 84, 100, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 132, 133, 188, 190, 191, 197, 198, 207

Cuidador na escola 196, 199, 200, 202, 203, 206

Cultura 1, 4, 5, 25, 28, 31, 35, 36, 44, 65, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 142, 145, 152, 156, 157, 173, 174, 177, 178, 208

### D

Deficiência visual 144, 151, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Design 24, 25, 26, 27, 30, 32, 149

Dificuldade de aprendizagem 61, 62

Discurso 57, 80, 180

Dislexia 63, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194



## E

Educação Básica 11, 17, 18, 25, 39, 44, 56, 70, 71, 74, 77, 90, 99, 142, 143, 151, 165, 208  
Educação de Jovens e Adultos 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165  
Educação de Surdos 75, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 90, 93, 94, 95, 98, 100, 102, 104, 118  
Educação em Saúde 34  
Educação Especial 7, 12, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 39, 44, 53, 61, 63, 65, 66, 77, 78, 83, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 108, 118, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 159, 163, 165, 178, 186, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 206, 207  
Educação Inclusiva 1, 2, 3, 7, 9, 11, 15, 18, 21, 51, 60, 78, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 100, 108, 118, 134, 135, 136, 137, 139, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 196, 197, 198, 199, 201, 207  
Educação Profissional 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151  
Educação Superior 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 14, 15, 17, 22, 23, 35, 47, 48, 72  
Ensino de Libras L2 180  
Escrita 1, 43, 47, 58, 63, 66, 68, 75, 77, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 153, 154, 156, 168, 184, 185, 188, 190, 191, 193, 204  
Estratégias 1, 7, 8, 10, 35, 42, 53, 54, 59, 60, 61, 65, 88, 90, 108, 128, 144, 155, 159, 160, 163, 164, 177, 183, 185, 191, 202

## F

Formação de Professores 25, 56, 85, 88, 90, 92, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 208

## I

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 101, 103, 108, 109, 111, 117, 118, 119, 120, 122, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 188, 189, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207  
Infância 38, 40, 43, 44

## J

Jogo Librário 24, 25

## L

L1 152, 153, 155, 182  
Lazer 97, 136, 167, 170, 173, 174, 177, 178  
Libras 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 75, 76, 77, 79, 80, 81,

82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 116, 117, 118, 138, 139, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Língua Brasileira de Sinais 16, 25, 31, 34, 35, 46, 48, 49, 50, 75, 76, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 99, 101, 103, 106, 116, 118, 181, 185

Línguas de sinais 95, 152, 156

Ludicidade 67, 68, 119, 120, 123, 128, 130, 131, 208

## **M**

Meio Ambiente 24, 26, 27, 29, 30, 31

Moçambique 134, 135, 137, 138, 139, 140

## **N**

Núcleo de Acessibilidade 1, 6, 8, 10, 12, 13

## **P**

Painel Sensorial 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

Pessoas com deficiência 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 40, 50, 53, 66, 79, 108, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Políticas Educacionais 70, 83, 102, 135, 136, 138, 149

Português 25, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 118, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 184, 185, 189, 191

Prática docente 52, 56, 58, 59, 100, 102, 103

## **R**

Revisão 17, 24, 46, 49, 59, 69, 75, 80, 85, 87, 132, 187, 189, 190, 193

## **S**

Sala de Recursos 44, 61, 62, 63, 67, 68, 77, 132

Sinopses Estatísticas 14, 17, 18, 19

Surdez 35, 37, 48, 76, 80, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 104, 152, 158, 180, 182, 186, 202

Surdos 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 48, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 116, 118, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 180, 181, 182, 186

## T

Tecnologia Social 24, 25, 32, 179

Terminologias de Química e Biologia em Libras 105

Trajetórias de aprendizagem 38, 42

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020